

BOLETIM CRIMINAL DO MARANHÃO

V. 2, N. 1, 2021

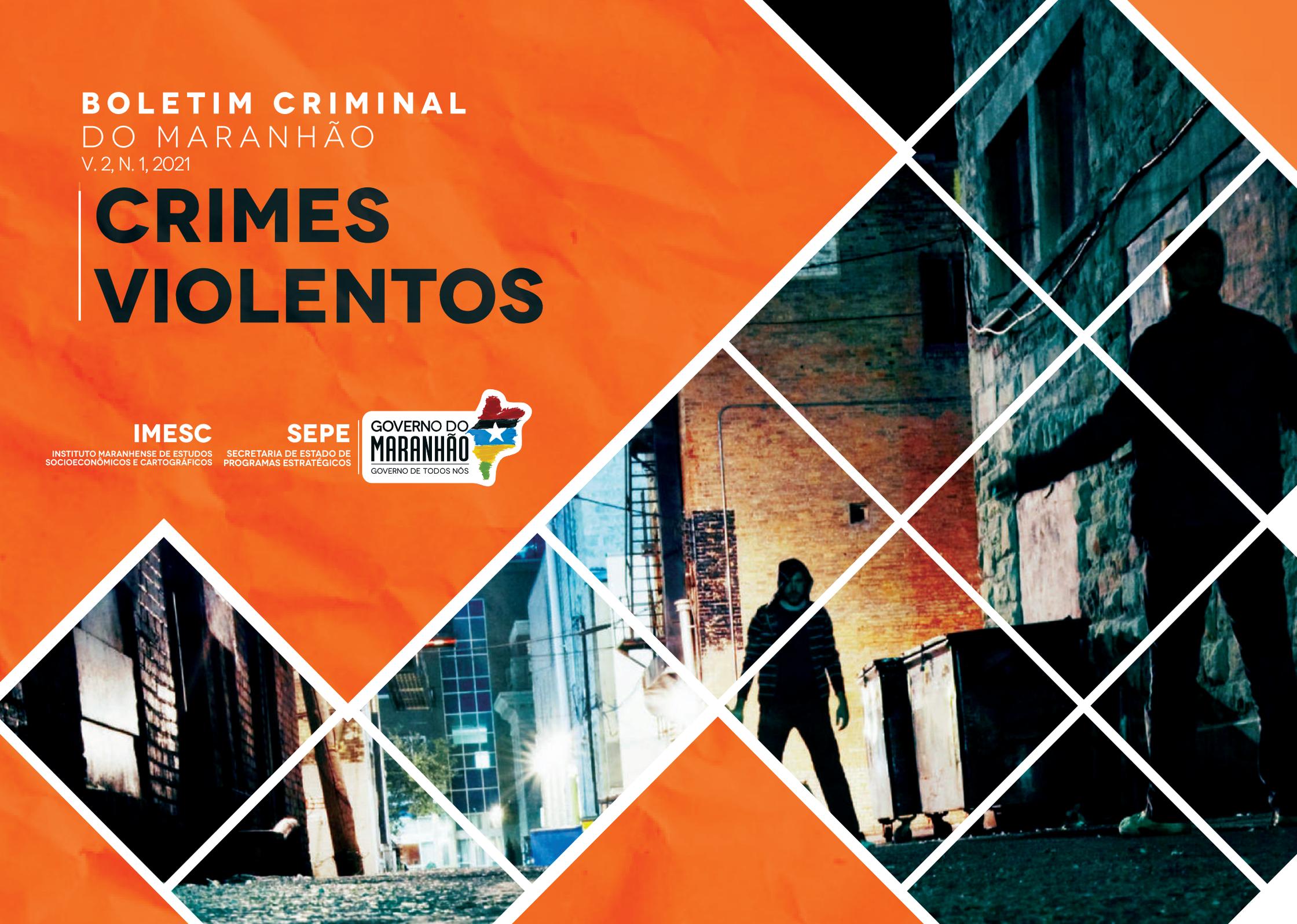
CRIMES VIOLENTOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



APRESENTAÇÃO

O Boletim Criminal do Maranhão tem o objetivo de disseminar dados e informações para subsidiar a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas de prevenção, controle e combate à violência no Maranhão. A presente edição do Boletim traz como tema Crimes Violentos Letais e aborda a dinâmica espaço-temporal dessa modalidade criminosa no Brasil e no Maranhão.

Boa leitura!



1. CRIMES VIOLENTOS NO BRASIL

O Brasil, registrou em 2018 o menor número de homicídios desde 2013, com 57.956 casos que corresponderam a uma taxa de 27,8 mortes para cada 100.000 habitantes (IPEA, 2020). Nos últimos anos, verifica-se diminuição das ocorrências de crimes letais em todas as regiões do país, com destaque para a região Nordeste. Essa queda no número de casos, remete ao patamar dos anos entre 2008 e 2013, em que ocorreram entre 50 mil e 58 mil homicídios anuais.

Esse cenário nos mostra resultados positivos no enfrentamento e repressão ao crime. Segundo o Atlas da Violência (IPEA, 2020), essa dinâmica foi influenciada por fatores como: a mudança no regime demográfico, que reduziu substancialmente, na última década, a proporção de jovens na população; o Estatuto do Desarmamento e as políticas estaduais de segurança, que imprimiram maior efetividade à prevenção da criminalidade violenta.

Contudo, mesmo com os avanços na prevenção aos crimes violentos registrados no Brasil, verifica-se que somente, nos últimos dez anos, 553 mil pessoas foram vítimas de crimes violentos letais intencionais. Considerando esses aspectos, a seguir, apresenta-se a dinâmica espacial dos crimes violentos no Brasil e Maranhão.

2. VIOLÊNCIA NO BRASIL

A violência no Brasil, está presente no dia a dia da sociedade, o que atinge com maior intensidade os mais vulneráveis socioeconomicamente. Entre estes, destaca-se a mortalidade de jovens e mulheres. Mesmo com redução nos índices de mortalidade entre jovens (12%) e mulheres (9,3%), os jovens ainda representaram cerca de 53% das mortes violentas no Brasil em 2018 (IPEA, 2020).

Altos índices de violência demandam elevados custos para o seu enfrentamento. De acordo com a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), os gastos com segurança pública representaram cerca de 13,5% do PIB do país em 2018.



Brasil registrou uma média de 157 casos de homicídios por dia, no ano de 2018, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.



Um total de 30.873 jovens e de 4.519 mulheres foram vítimas de homicídios no ano de 2018, em todo o Brasil (IPEA, 2020).



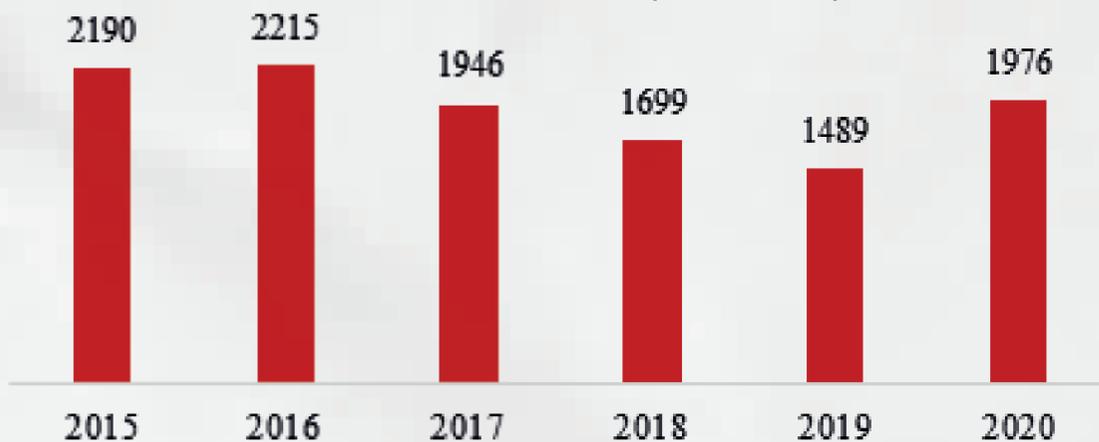
3. CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO MARANHÃO

No período de 2015 a 2020, o Maranhão registrou redução de 9,8% das ocorrências de CVLI. Contudo, verifica-se que após três anos consecutivos de diminuição dos registros de homicídios, o estado do Maranhão apresentou elevação das ocorrências no ano de 2020, segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP (Gráfico 1 e Figura 1). Essa tendência foi observada em escala nacional pressionada pelo aumento de disputas por território das facções e crises penitenciárias, registradas durante a Pandemia da COVID-19, o que influenciou diretamente o crescimento significativo observado, com destaque para a região Nordeste (IPEA, 2020).

Em 2020, o Maranhão alcançou incidência de 27 casos de CVLI por 100.000 hab., tornando-se o 13º estado do Brasil e o quarto do Nordeste com maior incidência.

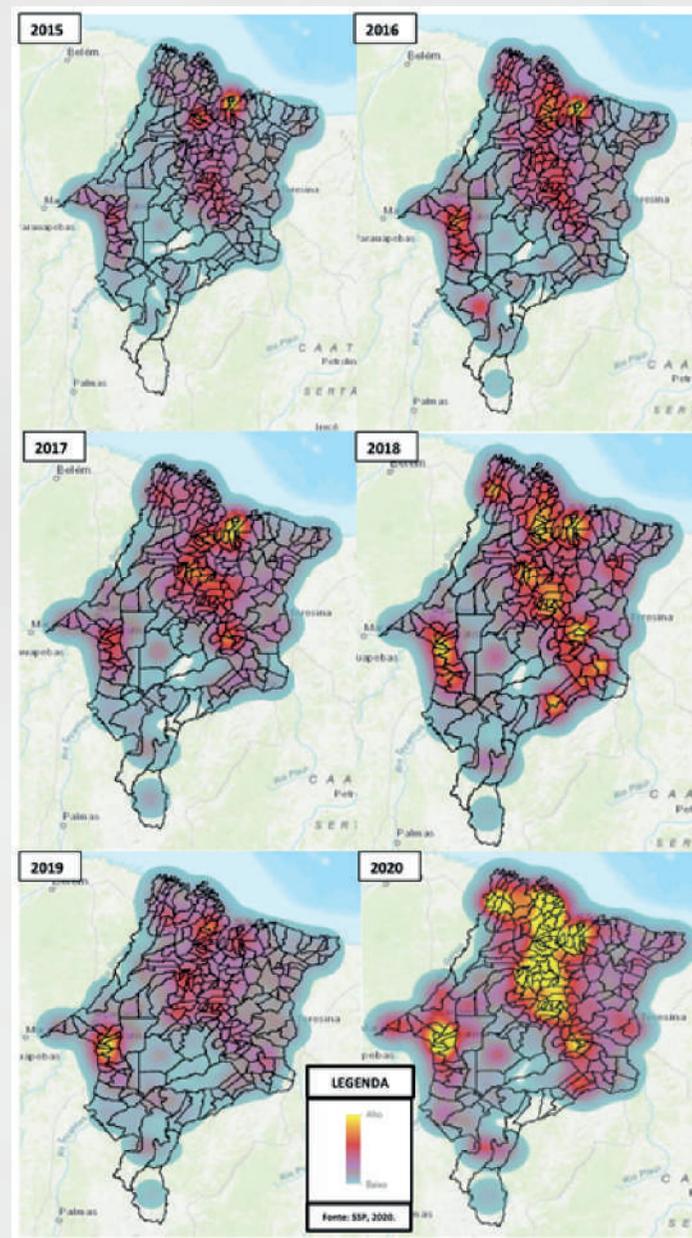
Analisando o período entre 2015 e 2020, destaca-se a capital maranhense, com redução de 63,5% de incidência das ocorrências de CVLI. No período analisado, observa-se um movimento de interiorização e dispersão das ocorrências nos centros regionais, seguindo os eixos das BR-135, 316 e 010, onde destacam-se as regiões metropolitanas da Grande São Luís e Sudoeste Maranhense, bem como faixa central e a Baixada Maranhense.

Gráfico 1 - Quantitativo de CVLI no Maranhão (2015 a 2020)



Fonte: SSP-MA, 2020

Figura 1 - Concentração de Crimes Violentos Letais Intencionais no Maranhão (2015 e 2020)

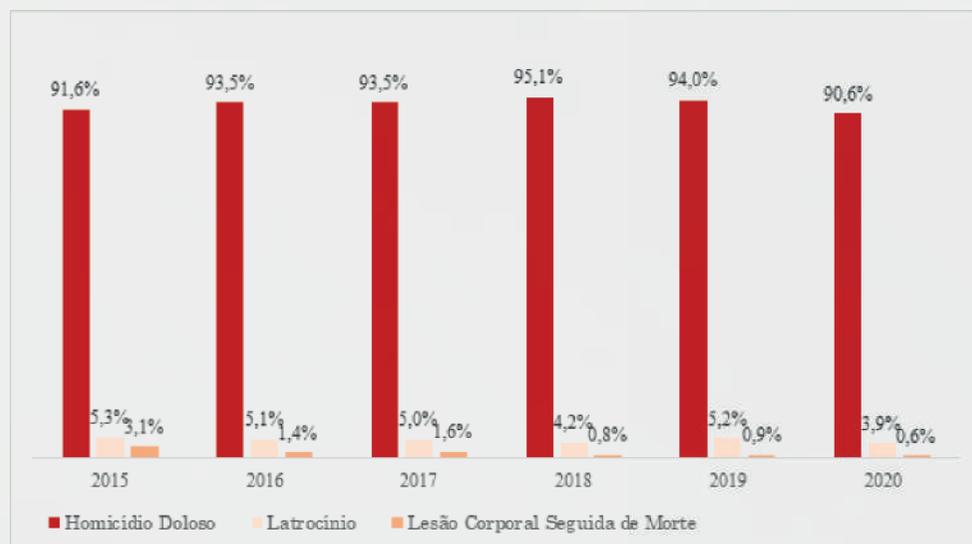


3.1 TIPO DE CRIME

Entre os tipos de crimes violentos, os homicídios dolosos apresentaram a maior participação em toda a série de 2015 a 2020, compreendendo mais de 90% dos casos (**Gráfico 2**).

O Atlas da Violência (2020) apresenta, como uma das principais causas dos homicídios no país, os conflitos entre facções criminosas que lutam pelo controle de territórios, visando à ampliação do tráfico de entorpecentes nas principais cidades brasileiras.

Gráfico 2 - Percentual de CVLI por tipo de homicídios no Maranhão (2015 a 2020)



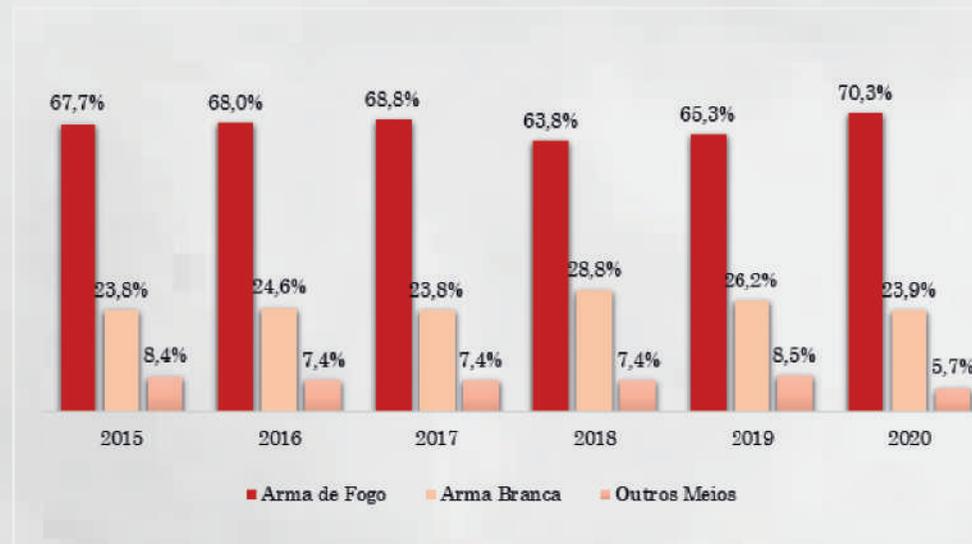
Fonte: SEAP, 2019 | Nota: Os dados são referentes ao mês de dezembro de cada ano

3.2 TIPO DE ARMA

Segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), cerca de 70% dos homicídios no Brasil são causados por arma de fogo. No Maranhão, o percentual foi de 70,3% no ano de 2020, maior já registrado desde o ano de 2015 (**Gráfico 3**). Em sua maioria irregular, as armas de fogo utilizadas nos crimes são irregulares.

As armas brancas são o segundo principal tipo de arma utilizado nos homicídios, o que compreende 23,9% dos casos no ano de 2020.

Gráfico 3 - Percentual de CVLI por tipo de arma no Maranhão (2015 a 2020)



Fonte: SSP - MA, 2020.

3.3 FAIXA ETÁRIA

O Brasil registrou crescimento de 154% na participação dos homicídios no envolvimento de jovens e adolescentes como vítimas e autores nas últimas três décadas (CERQUEIRA; MOURA, 2013). O Maranhão não está na contramão da realidade nacional, registrando cerca de 40% das vítimas de CVLI jovens com idade entre 19 a 29 anos (Gráfico 4).

Entretanto, observa-se uma diminuição de 2% nos números de CVLI nessa faixa etária, o que acompanha a queda no ritmo dos crimes violentos em todo o estado de 2015 a 2020. Igualmente, verifica-se um crescente percentual de ocorrências de CVLI na faixa etária de 30 a 40 anos, que tem em média 27% de participação nos casos de CVLI registrados

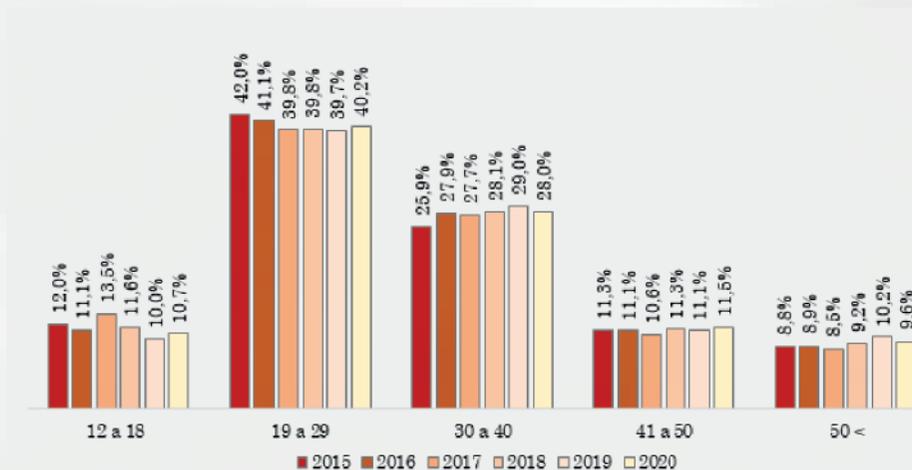


3.4 DINÂMICA TEMPORAL (MÊS)

Ao analisar a distribuição dos crimes letais in-tencionais por meses do ano, observa-se que, nos dois últimos anos, houve maior concentração de homicídios no segundo semestre. No caso específico de 2020, 9,8% das ocorrências de CVLI do estado foram registradas no mês de setembro (Gráfico 5).

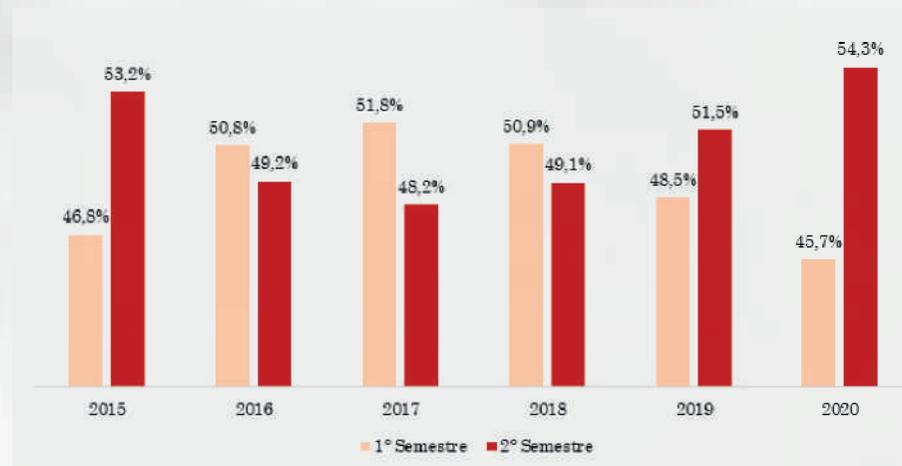
Destaca-se que, em 2019, registrou-se percentuais de CVLI, com diferentes padrões de variação entre os meses do ano, com uma tendência de crescimento no período de julho a agosto da ordem de 2,5 p.p, ampliando-se nos meses de setembro a novembro. Destaca-se nesse período o elevado número de homicídios durante os meses com maior número de festividades, nos quais predomina o período de feriados e comemorações.

Gráfico 4 - Percentual de CVLI por faixa etária no Maranhão (2015 a 2020)



Fonte: SSP - MA, 2020.

Gráfico 5: Percentual de presos por cor declarada no Sistema Prisional do Maranhão, em 2018 e 2019



Fonte: SSP- MA, 2020.

3.5 DINÂMICA TEMPORAL (DIA DA SEMANA)

Em relação à distribuição dos crimes letais nos dias da semana, destacam-se os sábados e os domingos como os dias de maiores ocorrências de homicídios (**Gráficos 6**). Segundo o IPEA (2019), esses são os dias de maior interação social da população, o que favorece esse tipo de crime.

Ao mesmo tempo, destacam-se a sexta e a segunda-feira que, por estarem mais próximas dos finais de semana, também apresentam números significativos, com média de 17% e 14% no período de 2015 a 2020. Os dias da semana que concentram o menor percentual de crimes violentos são as terças, quartas e quintas-feiras com média de 11% nos anos de 2015 a 2020 (**Gráficos 6**).

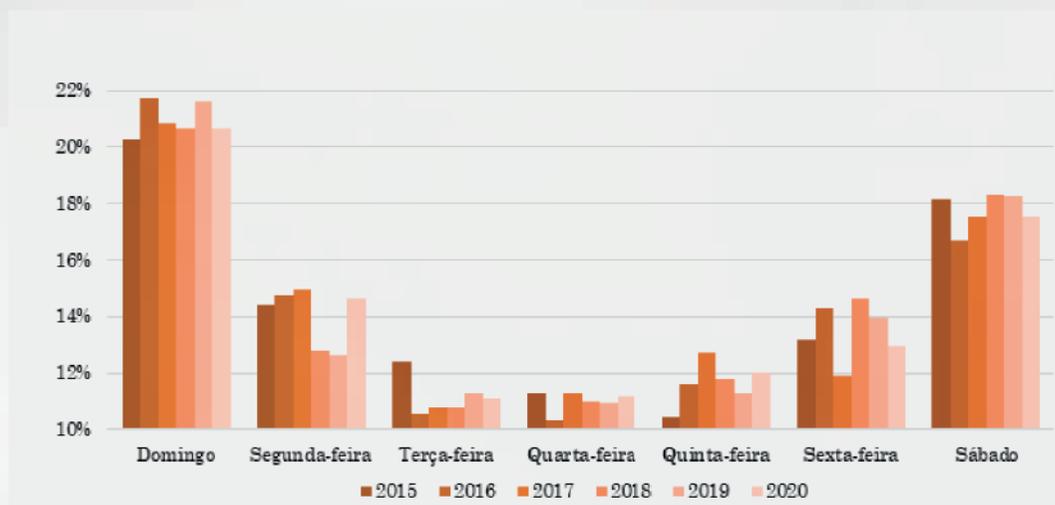


3.6 SEXO

Os homens são, disparadamente, as maiores vítimas de homicídios, correspondendo, em média, a 93% dos casos no período de 2015 a 2020 (**Gráfico 7**).

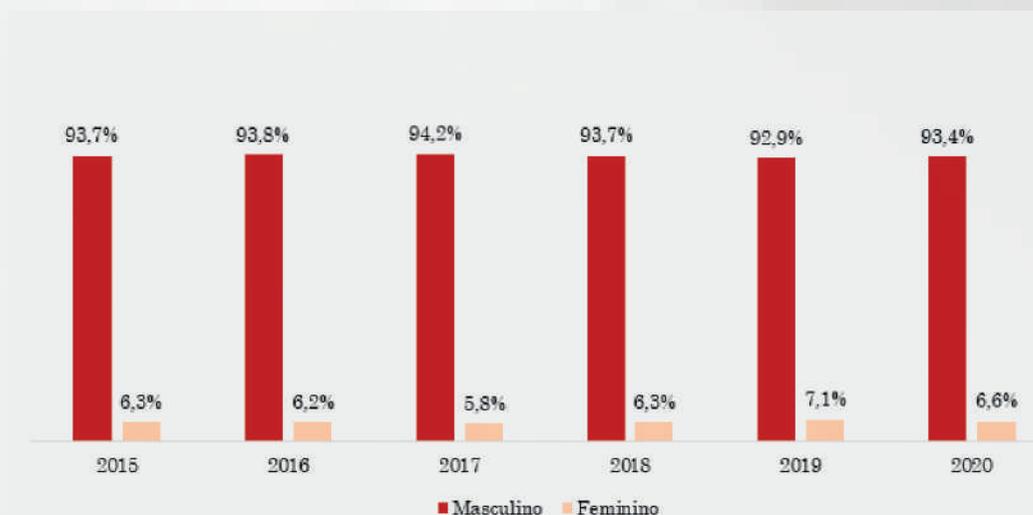
Contribuem para esse cenário, a tendência do sexo masculino em consumir maior quantidade de álcool, o acesso a armas de fogo e drogas, bem como o maior envolvimento com tráfico de entorpecentes e participação com facções e crime organizado.

Gráfico 6 - Percentual de CVLI por dia da semana no Maranhão (2015 a 2020)



Fonte: SSP - MA, 2020.

Gráfico 7 - Percentual de CVLI por sexo no Maranhão (2015 a 2020)



Fonte: SSP - MA, 2020

4 CRIMES VIOLENTOS LETAIS: REGIÕES DE PLANEJAMENTO

Em relação à distribuição dos CVLIs nas Regiões de Planejamento do Maranhão, destacam-se taxas acima de 40 homicídios por 100.000 hab. na Região Metropolitana da Grande São Luís e na Região do Tocantins Maranhense, além da elevada incidência na Região da Amazônia Maranhense, amplificada em 2020 (Figura 2). Essa elevação nos índices de CVLI em diferentes regiões do estado vem acompanhando o fenômeno nacional de interiorização do domínio das facções criminosas.

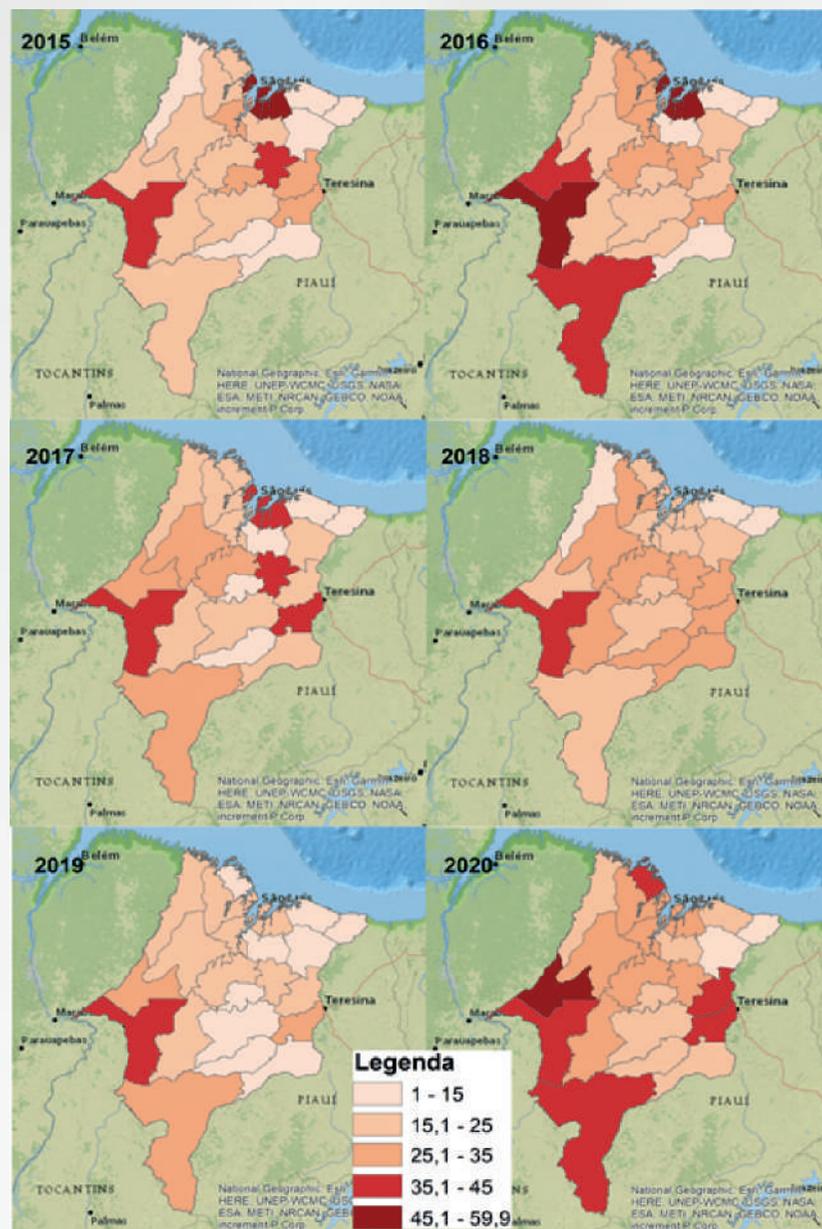
A (Tabela 1) apresenta as cinco maiores variações percentuais positivas e negativas das taxas de CVLI nas Regiões de Planejamento. Entre as regiões com maior redução das ocorrências, estão a Região Metropolitana da Grande São Luís (-46,89) e Delta das Américas (-39,03). Entre as regiões em que houve elevação nas taxas, estão a Região de Serras (+73,11), Região de Timbiras (+51,29) e destaca-se também a Região dos Lençóis Maranhenses, com uma elevação de (+26,22) nas taxas de homicídios no período analisado.

Tabela 1 - Percentual de CVLI por tipo de arma no Maranhão (2015 a 2020)

Regiões	Taxa 2015	Taxa 2020	Variação
Maior redução nas taxas de CVLI			
Metropolitana de São Luís	47,84	25,41	-46,89
Delta das Américas	13,58	8,28	-39,03
Tocantins Maranhenses	52,09	39,73	-23,73
Baixo Parnaíba Maranhense	15,77	12,18	-22,76
Médio Mearim	20,53	18,12	-11,74
Maior crescimento nas taxas de CVLI			
Lençóis Maranhenses	12,47	15,74	26,22
Campos e Lagos	27	34,18	26,59
Alpercatas	18,41	24,01	30,42
Timbiras	24,06	36,4	51,29
Serras	16,51	28,58	73,11

Fonte: SSP - MA, 2020

Figura 2 - Distribuição das taxas de CVLIs nas Regiões de Desenvolvimento (2015 e 2020)



Fonte: SSP-MA, 2020

5 CONSIDERAÇÕES

O Brasil em 2018 ocupou o 13º lugar no ranking de homicídios mundial, com taxa de 27,8 óbitos para cada 100.000 habitantes, segundo o Relatório de Segurança do cidadão na América Latina (2018). Diante deste cenário, os números do Brasil estão compara-dos a países em crise humanitária e social como Venezuela e Honduras, e países do continente africano, como Lesoto e África do Sul.

O país vive um cenário considerado de guerra entre facções criminosas que recrutam a juventude para se tornar “soldados do crime”, implicando em um maior percentual de mortes nessa faixa etária. Arraigados a vários fatores, os custos da violência no Brasil impactam diretamente as políticas sociais e econômicas (IMESC,2018).

Nesse contexto, o Boletim Criminal ilustra a dinâmica espacial das ocorrências de crimes violentos letais no Maranhão no período de 2015 a 2020. Após três anos consecutivos de queda, a pandemia do novo coronavírus trouxe, como mais uma de suas mazelas, o crescimento dos homicídios no estado, seguindo a trajetória nacional. Esse cenário, resulta principalmente da disputa por territórios entre facções criminosas, contexto intensificado durante a pandemia da COVID-19.

Considerando o período de 2015-2020, é notável a significativa da redução dos casos na região metropolitana, como resultado da intensificação de ações desenvolvidas na capital contra o crime organizado e concomitante interiorização das atividades criminosas, fenômeno observado em outros estados do país.

Em relação ao perfil dos homicídios no período, tem-se: uma maior predominância dos homicídios dolosos (média de 90%); maior utilização das armas de fogo (67%); homens (93%) e jovens entre 19 a 29 anos como maiores vítimas (40%); finais de semana como dias de maiores ocorrências (19%).

Importante salientar a forma como o Governo do Maranhão vem

desenvolvendo ações contra as ocorrências de crimes violentos letais. As Unidades Estatísticas da SSP/MA têm sido fortalecidas com o objetivo de otimizar a análise criminal como ferramenta de combate mais eficiente, otimizando o mapeamento dos homicídios e reestruturando o banco de dados criminal com informações referente a horários, dias da semana, além de intensificar ações es-truturantes de controle e prevenção à violência. A Unidade Estatística atua em conjunto com a superintendência estadual de homicídios, que possui equipes especializadas 24h por dia para atender aos locais de crimes de homicídios, georreferenciando-os, coletando informações e investigando de forma célere, o que é fundamental para a resolução desse tipo de crime.

Ressalta-se que a criação da superintendência com equipes especializadas em atendimento focalizado trouxe maior sinergia com a polícia técnico-científica e a otimização dos mecanismos de custódia. Vale salientar também que não há distinção quanto à vítima, sendo todos os casos investigados igualmente, o que influenciou bastante na redução, tendo em vista que a maioria dos homicídios tem, como vítimas, integrantes das próprias facções. O trabalho em conjunto com a unidade de estatística e análise criminal da SSP culmina com a significativa redução dos crimes violentos nos municípios maranhenses, por meio da implantação de projetos e estratégias para redução da criminalidade.

Por fim, destaca-se que integradas às ações supracitadas do programa Pacto Pela Paz, criado pelo Governo do Maranhão mediante a Lei n.º 10.387 de 21, de dezembro de 2015, estão sendo desenvolvidas políticas públicas ligadas à reinserção de dependentes químicos na sociedade, ampliação e valorização do efetivo policial, capacitação de agentes de segurança pública, reestruturação do sistema penitenciário e reaparelhamento das unidades policiais civis e militares.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO

Alexandre Vieira

Lucio Reis

Dayana Serra Maciel

Izani Gonçalves dos Santos

Janderson Rocha Silva

Yata Anderson Gonzaga Masullo

REFERÊNCIAS

1 ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2019.

2 ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2020.

3 ATLAS DA VIOLÊNCIA 2018. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018.

Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf . Acesso em: 08 maio 2019.

4 Confederação Nacional dos Municípios. **Homicídios por arma de fogo no Brasil**. Brasília, abril de 2010.

5 Juventude Perdida. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf . Acesso em: 08 maio 2019.

6 CERQUEIRA, D; MOURA, R. **Custo da juventude perdida no Brasil**. Instituto de Pesquisa Economicas Aplicadas – IPEA. Rio de Janeiro, 2013.

7 FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Rio de Janeiro, 2019.

8 CRIMINALIDADE custou ao Brasil o equivalente a 13,5 % do PIB em 2015. CAE – Comissão de Assuntos Econômicos. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2018/12/criminalidade-custou-ao-brasil-o-equivalente-a-13-5-do-pib-em-2015>. Acesso em: 08 mar. 2020.

BOLETIM CRIMINAL DO MARANHÃO | CRIMES VIOLENTOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

